



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NOS TRABALHOS DA ANPED: O QUE REVELAM AS PESQUISAS NO PERÍODO DE 2000 A 2013.

Margareth Pinheiro Carvalho*
(UESB)

Leila Pio Mororó**
(UESB)

RESUMO

Este artigo examina os trabalhos publicados nos Anais das Reuniões Científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) sobre a formação continuada de docentes realizadas entre os anos de 2000 a 2013, com o objetivo de estabelecer o estado do conhecimento que as produções examinadas parecem sugerir. O levantamento foi realizado exclusivamente no Grupo de Trabalho 08 – Formação de Professores e foram analisados os textos integrais dos trabalhos e dos pôsteres bem como seus resumos. Ainda que preliminarmente, a análise dos trabalhos indica algumas tendências a respeito da produção de conhecimento sobre a formação continuada de professores. Dentre elas, destaca-se que as várias estratégias de formação continuada não têm correspondido às reais necessidades de formação dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores, Estado do Conhecimento, Política de formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Presente estudo refere-se à análise dos trabalhos e pôsteres apresentados no Grupo de Trabalho (GT) 08 - Formação de Professores - durante as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, no período de

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Formação de Professores – NEFOP. E-mail: pinheirocarvalho2009@bol.com.br

** Professora doutora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Formação de Professores – NEFOP. E-mail: lpmororo@yahoo.com.br



2000 a 2013, com o objetivo de estabelecer o estado do conhecimento sobre a formação continuada de professores que os trabalhos parecem sugerir.

Para tanto, o conjunto de trabalhos analisados foi definido a partir da verificação da utilização de pelo menos um dos três termos, Formação continuada, Formação contínua e Formação permanente, no título do trabalho.

Para que se pudesse realizar esta pesquisa, fez-se necessário considerar os trabalhos sobre as produções do GT 08 realizados por Brzezinski e Garridos em 2001, e novamente Brzezinski em 2007, que serão posteriormente discutidos neste texto, cujos objetivos se aproximam do trabalho aqui apresentado.

Como a análise do material desta pesquisa encontra-se em andamento, para este artigo foi realizada a leitura na íntegra dos textos dos trabalhos e pôsteres dos anos de 2000 a 2005 e apenas a leitura dos resumos dos trabalhos e pôsteres do período de 2006 a 2013.

Ao todo, foram encontrados 37 trabalhos e 11 pôsteres que versam sobre formação continuada, o que representa 12,5 % do total dos trabalhos e 9,7% do total de pôsteres publicados no GT no período de 2000 a 2013.

Do ponto de vista metodológico, em resumo, foram utilizados os seguintes procedimentos para a realização da pesquisa: 1. definição dos critérios e termos a serem utilizados para direcionar a busca dos trabalhos; 2. identificação dos textos completos sobre o tema investigado, disponibilizados eletronicamente; 3. leitura aprofundada dos trabalhos; 4. elaboração de síntese dos trabalhos lidos considerando: tema, objetivos, problemáticas, metodologias e conclusões; 5. organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, a identificação das tendências dos temas abordados e as relações indicadas; 6. análise e elaboração das conclusões.

Para guiar a leitura, a análise da síntese dos textos selecionados foram formuladas algumas questões norteadoras, a saber: que compreensões de formação continuada-contínua de docentes contêm os trabalhos e pôsteres? Quais os tipos de práticas de formação continuada/contínua que esses trabalhos apresentam e quais têm



sido os seus resultados? Quais as contribuições que esses estudos têm trazido para a formação de professores?

Mesmo que preliminarmente, já é possível indicar algumas tendências existentes nos trabalhos e pôsteres sobre formação continuada produzidos no GT Formação de Professores da ANPEd, as quais serão expostas ao final deste artigo.

Espera-se que esta pesquisa contribua para reflexões acerca da evolução sobre o que aconteceu acerca da formação continuada de professores, nestes treze anos no qual engloba duas décadas, instigando a se pensar no que se pode contribuir para melhorar o quadro exposto.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE INDICAM OS TRABALHOS DO GT 08 ANTES DOS ANOS 2000.

De acordo com pesquisa de Brzezinski e Garrido (2001) sobre a produção de conhecimento no GT 08 da ANPED, a partir de 1996, a tônica da formação continuada centrou-se na reflexão dos professores sobre suas práticas e sobre as práticas escolares. Os Investigadores desse período buscavam entender os problemas do cotidiano escolar como base para a criação de alternativas transformadoras, fundamentadas na abordagem do professor reflexivo. Nessa perspectiva, o leque de questões examinadas amplia-se. A formação passa a desenvolver-se preferencialmente no âmbito da instituição escolar, na qual o profissional exerce suas atividades, envolvendo todo o corpo docente e, por vezes, membros da equipe e da comunidade escolar. Stenhouse (1986), Schön (1987, 1992), Nóvoa (1992a e b), Garcia (1992), Zeichner (1993), Perrenoud (1993), Gimeno Sacristán (1996) e Alarcão (1998a) de acordo com Brzezinski e Garrido (2001) têm sido inspiração dos trabalhos de formação continuada do professor reflexivo.

Diante dessa nova concepção de formação continuada, vai sendo ultrapassada a idéia de que a formação em serviço seja realizada em treinamentos. As críticas sobre essa modalidade de formação são recorrentes e se tornam cada vez mais qualificadas e contundentes. Rejeitam-se os encontros e cursos intensivos e rápidos, "massificados",



assim como os "pacotes encomendados", produzidos à distância das salas de aula, que não valorizam os saberes construídos pelos professores, não relacionam os aspectos teóricos aos problemas reais vividos pelos docentes e propõem atividades descontextualizadas do projeto político-pedagógico da escola (BRZEZINSKI; GARRIDO, 2001 apud LEVY; PUIG, 1998).

Os primeiros relatos de experiências de práticas de reflexão coletiva sinalizaram que a criação de espaços de discussão sistemática contribuiu para mudar as práticas docentes (PRETTE e PRETTE, 1997; SILVA e SCHNETZLER, 1998 APUD BRZEZINSKI e GARRIDO, 2001).

As pesquisas buscam propostas de desenvolvimento interpessoal e sociopolítico com finalidade de ensino, propostas implícitas nos novos paradigmas culturais e educacionais, e sinalizaram para a exploração de recursos instrumentais e metodológicos de avaliação e para o desenvolvimento de habilidades interpessoais que podem ser fundamentais à implementação de condições interativas de ensino. De acordo com a visão das autoras Brzezinski e Garrido (2001), o maior destaque desse estudo foi aprimorar, pela formação continuada, docentes atuantes no ensino médio de escolas públicas do interior paulista, nível de ensino bastante deixado de lado.

Brzezinski e Garrido (2001) afirmam que somente uma pesquisa dedicou-se à avaliação dos programas de formação continuada. Seria a de Carrer *et al.* (1996).

eles fizeram uma seleção para estudo de doze programas, implementados em cinco regiões do país. Enfatizaram a parceria com a universidade e a necessidade de políticas de formação continuada, afim de que as transformações provocadas não se tornem apenas ações isoladas. Melhores resultados foram obtidos quando o conjunto dos professores de uma escola participava do programa. Porém, as autoras chamaram a atenção para o pouco alcance que esses projetos estão tendo no desempenho dos alunos, reforçando a necessidade de avaliar-se o impacto dos programas na melhoria da qualidade de ensino.

Na Reunião anual de 1999, com base na pesquisa de Brzezinski (2009), não foi constatado nenhum trabalho referente a formação continuada no GT formação de professores.



O QUE REVELAM OS TRABALHOS E PÔSTERES DO GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA ANPED SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA ENTRE 2000 A 2013.

Como foi exposto anteriormente, considerando os títulos dos trabalhos e pôsteres apresentados no GT 08 durante as reuniões da ANPED, foram encontrados 37 trabalhos e 11 pôsteres (48 ao todo) que versam sobre formação continuada, um montante correspondente a aproximadamente 10% do total de trabalhos e pôsteres publicados no GT nesse período.

Do ponto de vista da origem desses trabalhos, observou-se que das 48 produções, 11 são originadas de pesquisa de mestrado e doutorado, 6 delas provenientes da região Sudeste do País.

Em relação aos temas mais investigados sobre a formação continuada, 33 analisam resultados de práticas de formação, 15 analisam a própria ação de formação. Predominando então as pesquisas relativas sobre como se dá o processo de formação continuada.

Metodologicamente, observa-se que as produções, de um modo geral, são compostas na sua grande maioria de pesquisa qualitativa, pois de acordo com o ponto de vista de abordagem ao problema (GIL, 1994) ensina que se leva em consideração que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser revelada em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente. Com base nos procedimentos técnicos utilizados, pode-se afirmar, baseando-se também nos ensinamentos de Gil (2002), a presença de pesquisas do tipo: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, pesquisa-ação, pesquisa participante. Nas quais Gil (1994) as conceitua assim:

Pesquisa bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc. Pesquisa documental: elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico; Pesquisa experimental: pesquisa em que se determina um objeto de estudo, selecionam-se variáveis que o influenciam, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que as variáveis produzem no objeto;



Levantamento: pesquisa que envolve questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer; Pesquisa ação: pesquisa concebida em associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo;

Pesquisa participante: pesquisa desenvolvida pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Entretanto, alguns trabalhos utilizam-se de pesquisas quantitativas, que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas (GIL, 1994).

Em relação às conclusões que os trabalhos apresentam, pode-se sintetizar que eles buscam reflexões acerca da estratégia formativa, mostrando que a formação continuada nas várias maneiras que tem sido realizada não tem correspondido às expectativas que requer o exercício da função dos docentes essencialmente por não serem elaboradas a partir de suas necessidades.

Tomando como eixo de análise das produções a partir as questões anteriormente apresentadas, pode-se sugerir que as compreensões de formação continuada-contínua de docentes que contêm os trabalhos e pôsteres, apesar de já apresentarem uma evolução ao que ocorria durante os anos 90 que de acordo com os estudos de Brezinsk e Garrido (2001) no qual já destacavam que o amadurecimento das reflexões dos professores acerca de pensarem sobre suas próprias práticas e desta forma começaram a surgir os primeiros relatos de práticas de reflexão coletiva que iriam sinalizar para a criação de espaços de discussão sistemática como contribuição para mudar as práticas docentes.

Em relação aos tipos de práticas de formação continuada/contínua que esses trabalhos apresentam ao longo deste outro período de análise que vai de 2000 a 2013, foram percebidas de uma maneira geral algumas tendências existentes nos trabalhos e nos pôsteres. Foram percebidas a existência de várias maneiras de se realizar a formação continuada tais como: Sob o domínio da universidade realizada pelos professores desta instituição dos docentes da educação básica; dentro das próprias



escolas através dos grupos de estudos; cursos realizados pelos professores da educação básica tendo como assessoria, equipes de universidades e outros docentes; capacitações efetivadas pelas equipes técnicas de Secretarias de Educação a uma grande quantidade de docentes de um nível de ensino específico; realizadas por equipes técnicas de Secretarias de Educação juntamente com Universidades ou também com as escolas e realizadas pelas instituições de ensino superior em conjunto com as escolas.

Diante deste contexto os trabalhos da ANPEd sobre formação continuada têm apresentado a preocupação de entender a eficácia dos vários processos instituídos, ou seja, fazer uma análise se a mesma tem ajudado a evolução nas práticas educativas e pedagógicas dos docentes que dela participam. Assim como também surgem pesquisas com o objetivo de fazer uma análise acerca da relação entre os processos formativos e os não-profissionais de cada um. Pois ao se deparar com uma formação o professor acaba por se confrontar até sua própria identidade pois esbarra na sua própria concepção de formação que foi construída ao longo do tempo pelas suas próprias experiências do dia a dia.

Mesmo que a formação continuada não possa ser considerada como um dos itens mais importantes para que haja mudanças da prática pedagógica e também pelo fato de ser apenas um dos elementos que fazem parte da identidade do docente, ela é muito valorizada pelos mesmos, que a consideram de suma importância para o acompanhamento do desenvolvimento sistemático do conhecimento.

Nos trabalhos analisados a formação continuada é concebida como formação em serviço e como meio de garantir a atualização e aperfeiçoamento dos professores; suprir deficiências dos cursos de formação inicial; superar a linearidade e o mecanicismo de sua formação e da prática pedagógica a partir de um enfoque reflexivo; contribuir para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores; articular momentos de informação, interação e produção de saberes e constituir, como parte de um percurso, a profissionalidade docente.

Portanto identificar nos resultados das pesquisas, conteúdos, assim como atividades mais essenciais à melhoria da prática docente, assim como formas de



trabalho na formação contínua que os mesmos vêem como mais adequadas, pois o que se destacou como muitos resultados que os processos formativos têm se configurado em ações e não em atividades, pois os mesmos não são derivados das necessidades comuns aos coletivos escolares, não favorecem situações onde esses coletivos estabelecem seu conjunto de ações, conseqüentemente não possibilitando assim ao professor assumir a condição de ator de seu fazer e pensar.

Em algumas pesquisas também foi evidenciado questões relativas a práticas de formação continuada com suas potencialidades, mas limitadas acerca das disciplinas na formação profissional dos docentes, mesmo tendo resultados estimuladores deve haver necessidade de um trabalho mais integral das várias e diferentes disciplinas.

Outros pontos que foram destacados acerca de considerações de como se deve pensar cursos de aperfeiçoamento para docentes, tais como: Evitar turmas heterogêneas, evitar descontinuidade, deve existir mais envolvimento dos docentes para que potencialize mudanças, para que haja trabalho em grupo, devem ser consoantes com atividades que possam se transportar para a sala de aula devem considerar na formação que os docentes possuem como público todo tipo de seres humanos e que cada um possui uma história de vida, devem possibilitar oportunidades que estimulem o desenvolvimento pessoal e afetivo de seus participantes, questões epistemológicas devem ser inseridas nas preocupações dos cursos, tentar formar os docentes com mais tempo a fim de favoreça a pesquisa do mesmo em relação a sua própria prática, ter uma bibliografia atualizada e condizente com a formação do qual estão precisando.

Em alguns estudos foi revelado que a opinião dos docentes do que impossibilita tanto o afastamento para capacitação em nível de pós graduação assim como também do afastamento para a formação continuada vem primordialmente da política salarial que diante dos altos custos de aquisição de informação do mundo contemporâneo vem impossibilitando de uma maneira pontual a formação contínua por meio de políticas de contenção de despesas, principalmente no que se refere a falta, redução e cortes de verbas destinadas a esse fim; a carga horária sobre o trabalho excessiva decorrente da política de não contratação de docentes.



Em um trabalho foi detectado a presença de um trabalho em relação à formação continuada no qual através de relatos de docentes, o próprio profissional é que investe em sua formação, provavelmente em função da ascensão nos quadros da sua carreira, almejando melhores condições tanto de trabalho quanto de salário, mas também porque acredita na sua opção profissional.

Em outros estudos, a partir da compreensão dos percursos de formação dos docentes e das análises sobre suas reais oportunidades e experiências de formação em serviço e do entendimento sobre as dificuldades existentes relativas ao reconhecimento deles mesmos como protagonistas ativos nesses processos pode ser viável contribuir para elaboração de novas ações para sua formação continuada, objetivando o desenvolvimento das potencialidades profissionais e pessoais de cada um.

É necessário também ouvir a voz dos docentes, refletir acerca da formação continuada a partir disto e desta forma constatou-se que os professores não se sentem sujeitos e a partir das falas dos mesmos nota-se a angústia, quando não se consegue estabelecer a relação entre a prática e a teoria. Pois os mesmos percebem que há uma desconexão entre o que falam os palestrantes que é a teoria com a realidade da sala de aula que representa a prática. A fragilidade que possui a teoria que embasa a formação continuada de docentes deveria ter uma atenção especial, pois a mesma acaba por fazer com que alguns professores se culpabilizem por não estarem compreendendo o que está sendo debatido. Portanto são diferentes dificuldades experimentadas na quebra do diálogo, que ocorre nos eventos da Formação Continuada. Isto é decorrente de um referencial teórico frágil e da miscelânea de várias correntes teóricas, que são colocadas para os docentes sem nenhuma preocupação de fazer seu confronto.

Sendo que os professores diante deste quadro acabam por se desinteressar por esta formação oferecida desta forma. Portanto, as autoridades devem levar em consideração criticamente o que os próprios docentes percebem acerca da formação continuada quando forem organizar o planejamento. Saber o que e como está sendo proposta e organizada para os professores.



Enquanto não houver uma interação nos processos de formação continuada das vozes dos docentes com suas práticas pedagógicas, assim como também o envolvimento de toda a comunidade escolar e também um plano de carreira adequado aos mesmos não poderemos ter resultados almejados seja ou em relação a mudanças estruturais no interior da escola, como conseqüente melhoria na qualidade do ensino como também o atendimento à diversidade humana. Uma formação emancipadora e que se comprometa com a autonomia dos professores.

Sendo assim a formação continuada tem que atender com qualidade as necessidades dos professores e da escola e que a mesma deve ser planejada e concretizada levando em consideração a inter-relação dos três eixos configuradores do desenvolvimento docente: social e político, profissional e pessoal.

Entretanto, do ponto de vista acadêmico é inegável que esses estudos têm contribuído para a formação de professores no sentido de evoluções no conhecimento da área, assim como também para auxiliar no novo delineamento de políticas públicas.

CONCLUSÕES

Cada pesquisa localizada traz uma contribuição específica e apropriada, que nos desafia a refletir sobre a diversidade de estratégias formativas atuais. Portanto, o que foi produzido também recentemente no GT Formação de Professores da ANPEd sobre formação continuada colabora para que haja avanços do conhecimento da área e pode auxiliar no delineamento de políticas públicas. Esses estudos têm evidenciado que a formação continuada, nas várias formas que tem sido realizada, ainda não tem correspondido aos anseios dos docentes.

Para que haja uma evolução para o desenvolvimento de uma formação continuada que contemple de fato as reais necessidades dos docentes, assim como também com base na teoria necessária para a construção ou revisão de suas práticas, seria necessário que houvesse um encontro de todos que fazem parte do processo



educacional, tal como os gestores, as universidades e os professores, pois a formação continuada deve ser encarada com um contínuo e não apenas como um processo para preencher as brechas deixadas por uma formação inicial deficiente.

Isto não é uma dicotomia fácil de ser resolvida devido aos antagonismos históricos que se evidenciam nas políticas de formação de professores.

Pois o Estado é a instituição que se apresenta como representante dos interesses do coletivo e é controlado pela classe dominante, desta maneira, com objetivos burgueses de manutenção do sistema capitalista. É ele que organiza o sistema educacional de um país. As normas do Estado favoreceram a formação de dois tipos de escola, uma para os filhos da burguesia (a privada) e outra (a pública) para os filhos do proletariado. A partir desta consideração, a escola pública no Brasil está formalmente voltada para a conservação da ordem de exploração burguesa, de forma que nela se reproduza a ideologia dominante. A escola é deste modo, um dos locais onde se concebem as contradições do sistema capitalista. Superar então este modelo de sociedade capitalista é algo complexo e determina explorar todos os espaços possíveis de luta. Explorar estes espaços introduz a escola e o professor como sujeitos em potencial no processo revolucionário mais amplo, cujo início e fim não estão na escola ou no professor.

Tendo em vista que a escola é um dos espaços possíveis de luta contra o modelo de sociedade excludente que vigora e considerando que as contradições existentes na sociedade são refletidas na escola e de que o professor é formado pelo Estado, no qual possui uma hegemonia a disseminar e que a impregna na formação deste profissional, sua formação no sentido de executar um trabalho visando a superação do modo de produção capitalista fica limitada.

Limitação esta propositalmente estabelecida para que não haja uma revolução a partir da educação, educação esta que historicamente vem sendo controlada pela hegemonia dominante de tal forma para que não haja esta revolução, de que não haja a superação do modelo de sociedade capitalista.



E é desta forma que se necessita de pesquisas relativas a formação continuada no Brasil de maneira a se analisar as verdadeiras intenções que estão por detrás das ações das políticas educacionais relativas a esse fim. Cabe aos pesquisadores constatar isto nas produções já realizadas por outros pesquisadores para que se extraia o que já foi apreendido e o que ainda pode-se estudar para que se chegue a um conhecimento cada vez mais exaustivo, com rigor científico tão necessário para contribuições concretas para a Educação.

Embora tenha se constatado uma intensificação de pesquisas sobre formação docente no qual se permite uma maior compreensão das várias modalidades (cursos, programas), das políticas, das teorias que fundamentam o campo, como também da própria pesquisa desenvolvida, exige-se mesmo assim continuidade de aprofundamento das reflexões e estudos. Os desafios no qual se efetiva a formação e a pesquisa, são tanto para os órgãos do sistema educacional, assim como para o campo de investigação.

Ao término deste trabalho, vale enfatizar que as discussões acerca do tema não se esgotam neste e que existe sim uma provisoriedade que se expressa no limite da interpretação realizada, assim como também assume o caráter de uma busca cada vez maior do que acontece no campo da formação de professores.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. Análise dos trabalhos do GT formação de professores: o que revelam as pesquisas do período de 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 18, p. 82-100, set/out/nov/dez. 2001.
- BRZEZINSKI, Iria. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 8/Anped: travessia histórica. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, p. 1-5, 2009.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.